



Projeto

# SAGASBRASIL

Promoção da saúde e prevenção de IST/HIV/AIDS com LGBT



Projeto

# SAGASBRASIL

Promoção da saúde e prevenção de IST/HIV/AIDS com LGBT

## **Expediente**

**Copyright 2012 Schorer Foundation**

## **Parceiros – Projeto SAGAS**

ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

GAI – Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual

GRAB – Grupo de Resistência Asa Branca

SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade

Schorer Foundation

## **Organização e redação final**

Cristina Câmara

## **Capa e projeto gráfico**

Sandro Ka

## **Fotografias**

Acervos institucionais das ONG do Projeto SAGAS

[www.abiaids.org.br](http://www.abiaids.org.br)

[www.arco-iris.org.br](http://www.arco-iris.org.br)

[www.grab.org.br](http://www.grab.org.br)

[www.somos.org.br](http://www.somos.org.br)

# SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>05</b>
<b>As ONG parceiras no Projeto SAGAS.....</b>	<b>08</b>
<b>Públicos participantes e territórios de ação.....</b>	<b>10</b>
<b>Panorama do Projeto SAGAS.....</b>	<b>12</b>
<b>Objetivos dos projetos.....</b>	<b>16</b>
<b>Metodologias.....</b>	<b>18</b>
<b>Resultados alcançados.....</b>	<b>22</b>
<b>Lições aprendidas.....</b>	<b>26</b>
<b>Parceiros do Projeto SAGAS.....</b>	<b>28</b>
<b>Anexos:</b>	
<b>I. Produção de conhecimento.....</b>	<b>29</b>
<b>II. Eventos, publicações, vídeos e outros.....</b>	<b>29</b>
<b>III. Websites.....</b>	<b>31</b>





De cima para baixo:

**GAI | Laços&Acasos: mulheres, desejos e saúde**

**GRAB | Projeto de Interação com Jovens GRAB/SAGAS**

**SOMOS | Qual é a sua?**

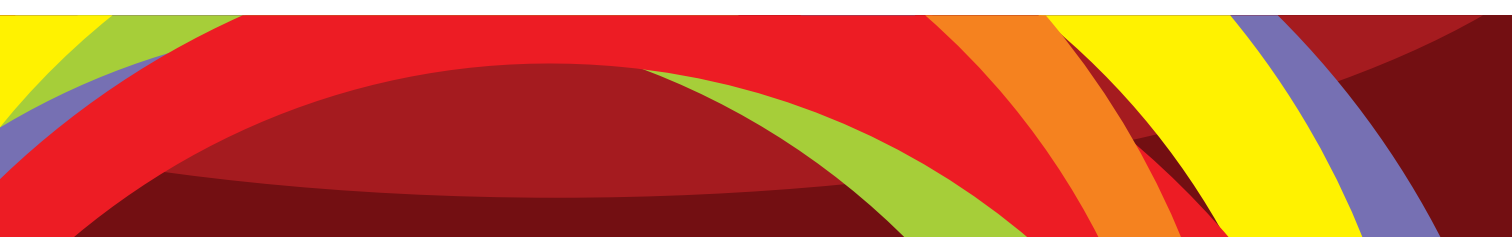
**ABIA | Positivo Social Clube**

# INTRODUÇÃO

Esta publicação traz para o leitor brasileiro os principais resultados do Projeto SAGAS executado entre 2007 e 2011. O Projeto SAGAS consistiu da parceria de quatro organizações brasileiras, que, com apoio financeiro e técnico da Fundação Schorer, desenvolveu um amplo e sistemático conjunto de atividades de prevenção para a população brasileira (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)), com especial ênfase em jovens gays, lésbicas e pessoas homossexuais vivendo com HIV/AIDS.

As quatro organizações envolvidas são: SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade, de Porto Alegre; Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), do Rio de Janeiro; Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB), de Fortaleza; Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual (GAI), do Rio de Janeiro e por último, a Fundação Schorer, de Amsterdam, Holanda.<sup>1</sup> A diversidade regional e os diferentes perfis de atuação de cada uma, apontaram desde o início para a importância do trabalho interdisciplinar e intersetorial, entendido aqui como um caminho eficaz para enfrentar a diversidade social, etária, de gênero e de classe social dos públicos participantes do Projeto. Todas as organizações deram ênfase à população jovem homossexual, que segundo os dados epidemiológicos, é uma das mais vulneráveis à infecção pelo HIV e onde se concentra o mais agudo crescimento de novos casos registrados da epidemia. Duas organizações, ABIA e GAI, desenvolveram projetos também para homossexuais soropositivos e para lésbicas e mulheres bissexuais, respectivamente, como forma de chamar a atenção para o silêncio e a ausência de ações de prevenção para estas populações.

<sup>1</sup>As iniciais das cinco organizações compõem a abreviatura SAGAS, que deu nome e identidade ao projeto e demonstra o compartilhar de princípios, teorias e métodos comuns que norteiam o trabalho de prevenção realizado.



Os números aqui registrados dão ideia do alcance do projeto e da diversidade de atividades desenvolvidas. No entanto, uma grande riqueza desta iniciativa tem sido no campo teórico e metodológico. O Projeto SAGAS baseou-se no método da Abordagem Schorer, que alia ações de prevenção junto aos públicos participantes, fortalecimento organizacional e de capacidades, e também integra ações no campo intersetorial de políticas públicas, nas áreas da Educação e da Saúde. Ao longo do processo, o quadro conceitual das vulnerabilidades e dos direitos humanos, com a integração dos esforços e ações nos níveis individual, social e programático, direcionou fundamentalmente a construção das metodologias usadas para a execução do conjunto das ações realizadas pelas organizações envolvidas.<sup>2</sup>

Para além das mudanças comportamentais em nível individual, o Projeto SAGAS procurou abordar as dimensões culturais e programáticas envolvidas no trabalho de prevenção. Foram diferentes experiências envolvendo arte, cultura e saúde, assim como o trabalho junto aos profissionais da saúde e da educação e aos gestores no campo da saúde para melhorar políticas e condições de atenção para essa população. Como as diferentes dimensões foram trabalhadas nas atividades de prevenção, estarão mais bem descritas nos capítulos seguintes, porém uma das lições que elas nos trazem é a demonstração de que o trabalho de prevenção deve ser feito de forma planejada e integral, considerando as diferentes dimensões da vida individual e coletiva e envolvendo diferentes olhares e setores.

Esta publicação chega num momento em que a epidemia de HIV/AIDS está concentrada em três populações: HSH, usuários de drogas injetáveis e prostitutas, mas que paradoxalmente também acontece em um momento caracterizado por uma ausência de políticas, ações e recursos efetivos destinados a estas populações. Tal cenário se reflete no cotidiano das organizações comunitárias do movimento social de AIDS, algumas delas formadas por membros das três populações mais afetadas, que sofrem com a falta de recursos financeiros públicos e privados para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos e para a sua sustentabilidade institucional.

Além dos escassos recursos públicos, o estigma continua sendo um grande obstáculo para a prevenção à DST/AIDS nas populações LGBT, o que se evidencia nos recentes episódios de censura do governo federal sobre suas próprias campanhas a serem dirigidas às populações homossexuais (e também de prostitutas e UDI), o que só reforça preconceitos e silêncios em torno da questão. Outro lado do estigma reflete-se na pouca ou nenhuma presença da filantropia nacional nas questões relativas à homossexualidade, à prostituição e ao uso de drogas. Esperamos assim, que esta

<sup>2</sup>O quadro conceitual das vulnerabilidades foi utilizado com base em: AYRES, J.R., PAIVA, V.; FRANÇA-JÚNIOR, I. Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos [mimeo]. In: Apostila do Curso de Especialização em Prevenção ao HIV/AIDS no Quadro da Vulnerabilidade e dos Direitos Humanos. NEPAIDS, São Paulo, 2010.



publicação seja uma contribuição e um estímulo ao envolvimento, apoio e mobilização de diferentes setores para pressionar governos e outros setores da sociedade para responderem adequadamente às necessidades impostas pelo HIV nestas populações onde a epidemia se concentra.

Por último, registramos nosso agradecimento à Fundação Schorer pelo apoio financeiro e o acompanhamento técnico ao longo de toda a vida do Projeto SAGAS, através de sua consultora Wilma den Uijl. Apesar de ser a instituição financiadora, uma das novidades nesta cooperação foi o fato de termos ido para além do simples repasse financeiro para a realização das atividades, para uma cooperação técnica permanente, que resultou em metodologias e teorias de prevenção de nossa própria escolha, na produção de conhecimentos a partir de nossas experiências e práticas, e para lições sobre como reforçar o trabalho nacional e internacional no âmbito de prevenção para o HIV entre e com as populações LGBT. A Fundação Schorer, criada em 1967, conta com anos de trabalho sobre a saúde da população LGBT. O Projeto SAGAS fez parte de uma iniciativa pioneira da Fundação Schorer de desenvolver a cooperação internacional com países da África e da América Latina no âmbito da prevenção planejada baseada em evidências. Embora a dimensão internacional não seja abordada no momento, queremos deixar registrado que o que foi realizado no Brasil esteve em sintonia com o trabalho realizado por colegas em outros países, com os quais pudemos, em diferentes ocasiões, trocar experiências e resultados e mostrar que é possível a solidariedade no enfrentamento global da epidemia. Em outras publicações esperamos trazer mais reflexões sobre esta questão fundamental.

As experiências e resultados aqui relatados, estão publicados nos sites das cinco organizações que compõem o Projeto SAGAS. Esta publicação busca condensar os principais para facilitar a leitura e o acesso às informações. Isto não quer dizer que não estimulamos o leitor a que visite nossos sites e conheça mais a fundo sobre o projeto. No momento em que a sustentabilidade financeira desta iniciativa encontra-se ameaçada pelas razões aqui já descritas, acreditamos que a divulgação e o debate desses resultados com um número maior de atores sociais é uma estratégia fundamental para estimular a solidariedade, o grande princípio que continua a orientar a resposta à epidemia de HIV/AIDS no Brasil e no mundo.

Veriano Terto Jr.





As ONG parceiras  
no **Projeto SAGAS**





### **ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS**

Fundada em 1987, na cidade do Rio de Janeiro. Procura mobilizar a sociedade para enfrentar a epidemia de HIV/AIDS no Brasil para a luta por acesso a tratamento e assistência e na defesa dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV e AIDS. Também atua no acompanhamento das políticas públicas, na formulação de projetos de educação e prevenção ao HIV/AIDS, e no acesso à informação sobre o tema. Em 1991, criou seu Centro de Documentação, que reúne um acervo especializado que o coloca entre os maiores centros de informação sobre DST/HIV/AIDS do país. Desde 1992, desenvolve ações com HSH. No Projeto SAGAS, foi responsável pelos projetos: “Meninos do Rio” e “Positivo Social Clube”.



### **GAI – Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual**

Fundado em 1993, na cidade do Rio de Janeiro. Sua missão é atuar como referência na promoção da autoestima e cidadania de LGBT, visando à transformação da sociedade por meio de ações de desenvolvimento organizacional, gestão do conhecimento, mobilização comunitária e defesa dos direitos humanos, para o exercício da livre orientação sexual e identidade de gênero. Constrói alianças e parcerias com vistas à elaboração, fiscalização e avaliação de políticas públicas, inclusive a elaboração de projetos de leis que reconheçam e garantam a cidadania LGBT. No Projeto SAGAS, foi responsável pelos projetos: “Entre garotos – Promoção da qualidade de vida entre jovens gays e bissexuais” e “Laços&Acasos: mulheres, desejos e saúde”.



### **GRAB – Grupo de Resistência Asa Branca**

Fundado em 1989, em Fortaleza, é uma das organizações LGBT mais antigas do Brasil. Atua no enfrentamento ao preconceito por orientação sexual, desenvolvendo ações no âmbito da proposição, execução e controle social de políticas públicas, assim como do ativismo em torno dos direitos da população homossexual. Sua missão é melhorar a qualidade de vida de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas vivendo com HIV/AIDS, no Ceará. A organização atua nas áreas da saúde, direitos humanos, ativismo, educação e cultura/organização das Paradas pela Diversidade Sexual, em Fortaleza. No Projeto SAGAS, foi responsável pelo: “Projeto de Interação com Jovens GRAB/SAGAS”.



### **SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade**

Fundado em 2001, em Porto Alegre. Sua missão é trabalhar por uma cultura de respeito às sexualidades através da educação da sociedade e da afirmação de direitos. Aprender, fazer e compartilhar; transparência; inquietude; criatividade; inovação; e a ética do cuidado de si são valores considerados fundamentais pela organização. Atua na área da educação, trabalhando temas como homofobia, saúde e direitos humanos. No Projeto SAGAS, foi responsável pelo projeto: “Qual é a sua?”

# Públicos participantes e territórios de ação

As quatro organizações trabalharam com jovens gays, lésbicas e bissexuais, na faixa etária entre 15 e 29 anos. GRAB e ABIA, também com pessoas vivendo com HIV/AIDS. GAI e GRAB também realizaram atividades com travestis e transexuais. Um outro público participante<sup>3</sup> foi o de profissionais da saúde e da educação. Os projetos foram realizados em áreas periféricas, locais de encontros de jovens LGBT, escolas públicas e postos de saúde.

<sup>3</sup>“Públicos participantes”, ao invés de públicos-alvo, foi o termo utilizado no Projeto SAGAS, porque, desde o início, seus públicos desempenharam papéis importantes no desenho e na execução das atividades do projeto. Sempre houve um processo construído coletivamente.



De cima para baixo:  
**ABIA | Positivo Social Clube**  
**GRAB | Projeto de Interação com Jovens GRAB/SAGAS**  
**SOMOS | Qual é a sua?**  
**GAI | Laços&Acasos: mulheres, desejos e saúde**



# Panorama do Projeto SAGAS

O Projeto SAGAS tem o mérito de associar a Abordagem Schorer ao debate sobre as vulnerabilidades no campo da AIDS, no Brasil. A Abordagem Schorer baseia-se nos seguintes pilares: promoção da saúde; prevenção planejada baseada em evidências; trabalho intersetorial; e, fortalecimento institucional e de capacidades. Esta abordagem foi contextualizada com base no quadro conceitual das vulnerabilidades e dos direitos humanos, ressaltando os aspectos individuais, sociais e programáticos.

De maneira resumida, o Projeto SAGAS foi desenvolvido pelas ONG ao longo dos anos da seguinte forma:

**2007** Levantamentos de necessidades em conjunto com os públicos participantes, contando com diferentes recursos metodológicos, tais como: questionários; observações de campo; grupos focais; e, referências bibliográficas.

**2008** Elaboração do projeto em diálogo com um grupo consultivo e os públicos participantes, com base nos levantamentos de necessidades realizados e a formação de multiplicadores.

**2009** Foco do projeto nas atividades no nível individual e a análise de capacidades institucionais.

**2010** Ampliação do projeto, incluindo o trabalho intersetorial, ações de *advocacy* e a construção de parcerias, incorporados e/ou intensificados, além da produção de conhecimento.

**2011** Consolidação do projeto nos três níveis (individual, social e programático).

O Projeto começou com a realização de Planos de Investigação de Necessidades visando conhecer melhor o perfil e, no caso dos jovens, o comportamento de jovens gays e outros HSH. De acordo com os interesses e experiências das ONG, cada uma recorreu a seus públicos participantes para compreender os contextos que as levariam à elaboração dos projetos a serem executados.

Foram realizados levantamentos e pesquisas qualitativas para identificar as demandas em HIV/AIDS por parte dos jovens.

A pesquisa do GRAB, publicada integralmente, procurou identificar fatores subjetivos, comportamentais e do meio ambiente que contribuem para o não uso do preservativo entre jovens gays e outros HSH. Contou com diferentes recursos metodológicos que possibilitaram uma abordagem quali-quantitativa (Pedrosa e Castro, 2008).

No caso da ABIA, os dados foram analisados com base nas ciências sociais em saúde, adotando a perspectiva da vulnerabilidade social e dos determinantes sociais em saúde. Nas entrevistas com profissionais da saúde foi observado um alto grau de homofobia. Em relação aos HSH soropositivos, destaca-se a preocupação com a

reinfeção pelo HIV e de outras DSTs e a necessidade da prática de atividades físicas para as pessoas soropositivas, tanto como forma de minimizar os efeitos da lipodistrofia, por exemplo, quanto pela promoção do bem-estar e da autoestima.

O levantamento do GAI para o projeto “Entre Garotos”, identificou um cenário preocupante acerca do grau de informação sobre cidadania LGBT e as formas de transmissão das DST/AIDS. Por sua vez, o projeto de prevenção “Laços&Acasos: mulheres, desejos e saúde”, voltado à promoção da saúde integral e sexual de mulheres e jovens lésbicas, bissexuais e outras mulheres com práticas homoafetivas, através do estímulo da adoção de práticas sexuais mais seguras, buscou conhecer as necessidades e demandas dessa população, a partir da pesquisa “Lesbianidade, Bissexualidade e Comportamento Sexual”.

SOMOS procurou reconhecer e descrever as demandas dos jovens quanto à prevenção da AIDS, considerando a alta vulnerabilidade à infecção pelo HIV atribuída a este grupo. Foram analisados os principais elementos que atuam na configuração da vulnerabilidade dos jovens gays destacando as adversidades e oportunidades existentes. A observação participante, a aplicação de questionários e de entrevistas semi-estruturadas, assim como o registro fotográfico, foram usados como métodos de produção de dados.

Não somente para os levantamentos de necessidade, mas ao longo da execução dos projetos, as ONG utilizaram diversas técnicas de investigação e meios de verificação, tais como: acessos aos sites; aplicação de questionários individuais com participantes de oficina; conversas com os beneficiários do público participante; distribuição de insumos de prevenção; entrevistas individuais; grupos focais; listas de material produzido/materiais distribuídos; listas de presença nas atividades (eventos, oficinas, palestras, encontros); número de acesso a redes sociais na Web (Sites, Facebook, Twitter e Youtube); participação direta nas atividades de intervenção; produção e distribuição de materiais gráficos; questionários aplicados; questionários preenchidos pelos multiplicadores/monitores; relatórios anuais de atividades; relatórios de análise de monitoramento e avaliação do projeto; relatórios de atividades de campo dos monitores do projeto; relatórios de pesquisas e diagnósticos; relatórios narrativos do Projeto SAGAS; e, reuniões de equipe.





De cima para baixo:  
**GAI | Entre Garotos**  
**SOMOS | Qual é a sua?**  
**GRAB | Projeto de Interação com Jovens GRAB/SAGAS**  
**ABIA | Positivo Social Clube**

# Objetivos dos projetos

Os levantamentos de investigação de necessidades foram reunidos à abordagem da redução das vulnerabilidades no quadro dos direitos humanos. Foram abordados os aspectos individuais, sociais e programáticos que constituem a realidade dos sujeitos na elaboração e execução das atividades realizadas, considerando que algumas situações de exposição ao HIV e demais agravos à saúde não resultam somente de fatores comportamentais, mas de uma inter-relação de diferentes aspectos sociais. Este entendimento embasou a elaboração dos projetos das ONG, promovendo ações referentes aos três aspectos mencionados.



## **ABIA**

### **Meninos do Rio**

Trabalhar, individual e coletivamente, fatores que possam contribuir para a diminuição de vulnerabilidades de jovens HSH em relação à epidemia de HIV, com foco na prevenção às DST/ HIV e na redução do estigma em relação à homossexualidade.

### **Positivo Social Clube**

Reduzir os impactos do diagnóstico da soropositividade entre a população de HSH, com destaque para contextos sociais e individuais.

## **GAI**

### **Entre garotos**

Atuar com a juventude gay e bissexual para o protagonismo juvenil e a educação entre pares, a partir de estratégias que garantam a ação reflexiva, a auto-estima e o fortalecimento dos laços entre o público participante, visando a promoção da qualidade de vida através da redução da vulnerabilidade ao HIV/AIDS.

### **Laços&Acasos: mulheres, desejos e saúde**

Promover a produção e a divulgação de conhecimentos/informações sobre a saúde sexual de lésbicas, bissexuais e outras mulheres com práticas homoafetivas, incentivar sua autonomia com vistas à mobilização e à reivindicação de suas próprias demandas para superar a invisibilidade e a desinformação frente a seu corpo, a suas práticas sexuais e às vulnerabilidades a que estão sujeitas, visando reduzir as DST e potencializar sua participação em espaços de formação e monitoramento de políticas de incentivo à qualidade de vida e à saúde integral.

## **GRAB**

### **Projeto de Interação com Jovens GRAB/SAGAS**

Reduzir a incidência de AIDS e de outras DST entre jovens gays e outros HSH, de 15 a 29 anos, em Fortaleza, buscando contribuir para melhorar sua qualidade de vida e o exercício da autonomia.

## **SOMOS**

### **Qual é a sua?**

Promover a redução das vulnerabilidades à infecção das IST/HIV/AIDS e ao estigma e à discriminação entre jovens gays e bissexuais de 15 a 29 anos, na cidade de Porto Alegre.





# Metodologias

O Projeto SAGAS gerou uma ampla produção de conhecimento sob diferentes aspectos, mas as metodologias utilizadas merecem destaque.

Foram integradas dinâmicas atraentes reconhecidas na cultura brasileira, tais como: teatro; trabalho corporal; vídeos; fanzines; etc. Além do uso das mídias sociais (Internet, blogs, sites, etc.) com grande adesão por parte dos jovens.

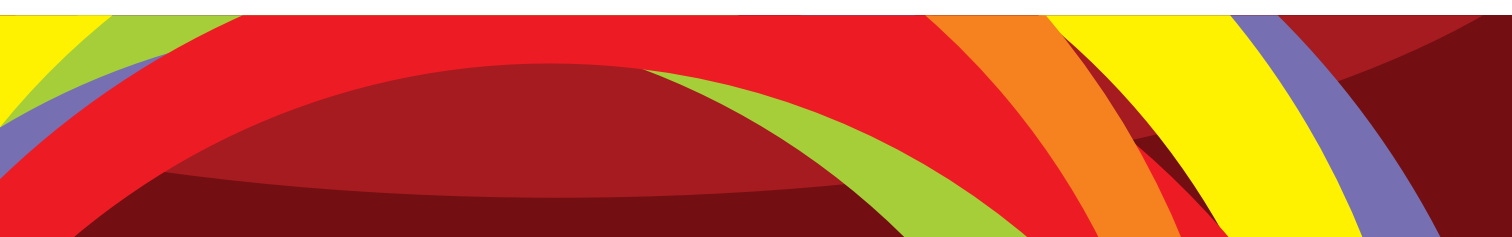
Foram desenvolvidas ações de outreach com jovens multiplicadores treinados. Os Educadores de Pares (Peer Educators) treinados pela ABIA levavam informações atualizadas sobre prevenção positiva e outras DST aos usuários dos postos de saúde onde atuavam, além da distribuição de preservativos e gel lubrificante e da divulgação da agenda da organização.<sup>5</sup>

Realizar intervenções com os próprios jovens foi fundamental para que atuassem em seu próprio ambiente de convivência, como foi o caso, em Fortaleza, das ações realizadas pelo GRAB nos locais de moradia na periferia da cidade. Com a participação dos educadores jovens gays e através da Rede desses educadores, com os outros sujeitos dos bairros envolvidos, o GRAB realizou os encontros temáticos com esses jovens, aliando linguagens artísticas e conteúdos formativos. Com profissionais da saúde e da educação, houve processos de formação e diálogo visando atendimentos e abordagens não homofóbicas, bem como a ampliação dos serviços de saúde sexual dirigidos a esses jovens, o que incluiu, entre outras ações, a realização de diversas campanhas de aconselhamento e testagem de HIV.

Outro exemplo foi o trabalho do SOMOS para inserir jovens gays e bissexuais no planejamento e monitoramento de ações de cultura para promover a saúde dos jovens, de forma global: oficinas culturais, festival de cinema, festas em parceria com casas noturnas, curso de direitos humanos, distribuição de insumos de prevenção e de materiais gráficos em locais de sociabilidade, site, inserção nas redes sociais, materiais informativos, guias orientadores para profissionais de educação e de saúde. A cultura foi um destaque importante para a promoção dos temas da saúde junto aos jovens. A participação dos jovens em todo o processo foi fundamental para o sucesso das ações previstas para e com os jovens, nas escolas com profissionais de educação e estudantes, nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) com profissionais da saúde.

O GAI, na atuação com alunos de escolas públicas, profissionais da educação e da saúde, trabalhou com a linguagem teatral, focalizando a sensibilização destes profissionais a partir de uma composição entre as linguagens desenvolvidas por Bertold Brecht e Augusto Boal. Esquetes teatrais sobre cidadania e direitos humanos que visam à promoção da qualidade de vida e saúde. Busca-se desenvolver um sentido crítico em relação ao comportamento homofóbico e discriminatório.

<sup>5</sup>Apesar de utilizar os verbos no passado, várias ações e atividades dos projetos continuam sendo mantidas pelas ONG.



Por sua vez, o projeto “Entre garotos” e “Laços&Acasos” trabalharam numa perspectiva dialógica construindo práticas de interação (não de intervenção), em que os sujeitos envolvidos reconhecem problemas comuns, refletem e constroem continuamente os caminhos e ações alternativos para a solução dos problemas identificados, o que leva ao protagonismo e ao aumento da capacidade de reivindicação, de negociação e do uso de preservativo nos diversos cenários das relações sexuais. Quatro passos orientavam o trabalho: 1) Cursos de Formação em Promoção da Qualidade de vida, Saúde e Cidadania para a formação de multiplicadores e de lideranças jovens; 2) Criação de espaços de sociabilidade dentro da organização e espaços de interlocução virtual entre jovens lésbicas, mulheres bissexuais, gays e outros HSH (Orkut, Facebook, Twitter, Blog e e-mail); 3) Campanha publicitária de interação comportamental; e, 4) Criação de uma rede entre os públicos participantes mencionados de modo a potencializar as lideranças entre eles.

As participações de jovens em eventos que reúnem grande número de pessoas, eventos “de massa”, como as Paradas LGBT e os eventos carnavalescos, assim como a expressão da dinâmica do Projeto SAGAS nesses espaços gerou um processo de retroalimentação entre as ações para o grande público e o protagonismo dos jovens. Um exemplo é o Corredor Interativo Diálogos e Sexualidade, que convidava os participantes a passarem por um corredor e através do uso dos sentidos levavam informações sobre prevenção às DST/AIDS.

O investimento em parcerias, assim como considerar o conhecimento dos profissionais e, em conjunto, buscar caminhos adequados, foram parte de um processo inovador para as ações de prevenção.

Os recursos culturais também foram fundamentais para estreitar as parcerias com as escolas públicas e os postos de saúde, sensibilizando os profissionais e construindo, em conjunto com os mesmos, novas formas de interação e de acolhimento do público jovem LGBT. Um exemplo são as intervenções junto a homossexuais soropositivos e profissionais em ambulatorios da rede pública de saúde do Rio de Janeiro. A Integração da Diversidade Afetiva e Sexual (IDAS) é o resultado do trabalho com os ambulatorios e atendeu a proposta dos usuários de se criar um dia de atividades para homossexuais soropositivos. As atividades realizadas consistem basicamente de palestras sobre saúde e prevenção, atividades físicas, oficinas educativas e de cuidados com o corpo, mostra de vídeos, oficina e exibição de fotografias, orientação sobre direitos e benefícios sociais, entre outras atividades lúdicas/educativas organizadas pela ABIA. Sempre com atenção à auto-estima e à prevenção positiva.





De cima para baixo:  
GRAB | Projeto de Interação com Jovens GRAB/SAGAS  
ABIA | Positivo Social Clube  
GAI | Entre Laços  
SOMOS | Qual é a sua?

# Resultados alcançados

Em conjunto, entre 2007 e 2011, as quatro ONG alcançaram quase 350 mil pessoas, direta e indiretamente, e distribuíram em torno de 270 mil materiais gráficos e de divulgação, além de 909.380 preservativos, em Fortaleza, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O sucesso do trabalho deve-se ao engajamento dos públicos participantes, tanto do ponto de vista das ações de advocacy quanto na execução direta das atividades do projeto.

Projeto SAGAS (2007-2011)						
No. de pessoas alcançadas diretamente	No. de pessoas alcançadas indiretamente	No. de materiais gráficos distribuídos	No. de outros materiais distribuídos	No. de atividades realizadas (oficinas, teatro, etc.)	Encontros/Seminários	No. de preservativos distribuídos
9.682 <sup>6</sup>	339.228	257.700 <sup>7</sup>	16.280	578	6	909.380 <sup>8</sup>

### Resultados qualitativos

Um dos principais resultados do Projeto SAGAS foi o “I Encontro Nacional de Jovens Gays e outros HSH: prevenção, solidariedade e ativismo em HIV/AIDS”, realizado entre 2 e 4 de outubro de 2009, em Fortaleza. Este Encontro foi organizado diretamente pelos próprios jovens participantes do projeto no GRAB e reuniu 150 jovens gays e outros HSH, alguns vivendo com HIV, dos 26 estados e do Distrito Federal.

### Resultados no nível individual

- Formação de multiplicadores jovens para atuarem como Educadores de Pares;
- Criação de materiais informativos junto com os jovens, atendendo à linguagem utilizada pelos mesmos;
- Crescente interação do público participante, inclusive com novas demandas, como a necessidade de abordagem de questões geracionais, devido à dinâmica de socialização nas oficinas e eventos;
- Autonomia de mulheres e jovens lésbicas, bissexuais e jovens gays, decorrente do aumento de sua participação nas mobilizações e reivindicações de suas próprias demandas, superando a invisibilidade e a desinformação sobre seu corpo, suas práticas

<sup>6</sup>Entre elas, 1.025 profissionais (saúde e educação, entre outros).

<sup>7</sup>Alguns dos materiais informativos e de divulgação (cartões postais, porta-camisinha, camisetas, cadernos, gibis, catálogos, bolsas, banners, etc.), estão disponíveis nos websites das ONG.

<sup>8</sup>Além de preservativos masculinos, também foram distribuídos 7.530 preservativos femininos, 10.000 protetores de sexo oral e 22.609 sachês de gel lubrificante, quantidade ínfima se comparada ao número de preservativos masculinos disponibilizados.

sexuais e as vulnerabilidades a que estão sujeitas;

- Criação e produção do primeiro protetor para sexo oral brasileiro, bem como sua popularização no Rio de Janeiro, gerando demandas por parte de lésbicas e bissexuais, mas também de jovens vivendo com HIV/AIDS e travestis;
- Ampliação do nível de informações referentes à prevenção primária e à prevenção positiva, favorecendo assim a condução da terapia ARV;
- Jovens do projeto atuaram como modelos para os cartazes de divulgação do “Close – Festival Nacional de Cinema da Diversidade Sexual”, organizado por SOMOS e Avante Filmes;
- Em Fortaleza, o monitoramento e a avaliação realizados demonstraram que: as informações sobre prevenção melhoraram; houve aumento no exercício de práticas sexuais mais seguras; houve aumento no exercício da autonomia dos jovens, na formação profissional e educacional; e, uma ampliação do acesso à testagem para HIV.

### **Resultados no nível social**

- Intervenções e distribuição de materiais informativos, preservativos e gel organizadas pelos próprios jovens nas quatro ONG;
- Ampliação da utilização das mídias sociais (hotsites, blogs, etc.) pelas quatro ONG;
- Consolidação da rede social “SAGAS” através da participação dos jovens em outras atividades de prevenção/cidadania do GRAB (Parada; projetos) e de campanhas massivas por meio do Corredor Interativo Diálogos e Sexualidades;
- Exibição de fotografias do Laboratório da Imagem (ABIA) em: Mostra de Inclusão Visual do FotoRio (Festival Internacional de Fotografia no Rio de Janeiro); Cine Clube LGBT Odeon; Fundação Oswaldo Cruz; Empório Almir França; Revista online “A Rede”; além de serviços de saúde, seguidos de debate com os usuários;
- Sucesso dos materiais gráficos sobre práticas sexuais produzidos pelas quatro ONG, especialmente pelo SOMOS, junto com os jovens gays e bissexuais, a partir da análise de materiais de prevenção, de estudos dirigidos e grupos focais para validar a ideia gerada pelos jovens;
- Em Porto Alegre, sucesso e reconhecimento da atuação do projeto e da ONG junto a jovens gays e bissexuais nas festas realizadas em parceria com uma casa noturna que, inclusive, fez a divulgação da festa com o nome do projeto;
- Realização de duas edições do “Close – Festival Nacional de Cinema da Diversidade Sexual”, em parceria com a Avante Filmes, contando com um público em torno de 3.200 pessoas da comunidade e inscrições de diretores de todo o Brasil com curtas sobre o tema.





## Resultados no nível programático

- Grande visibilidade política e técnica para as ONG atuantes no Projeto SAGAS;
- Maior visibilidade de jovens LGBT nas quatro ONG;
- Aumento do voluntariado jovem dos públicos participantes presentes nas quatro ONG;
- GAI passou a ser referência no movimento brasileiro de lésbicas, a partir do projeto “Laços&Acasos”;
- Participação de jovens multiplicadores em conselhos, fóruns de controle social de políticas públicas de saúde, educação e juventude, além de outros espaços de articulação da juventude;
- Qualificação da relação do GRAB com os grupos envolvidos em suas ações, melhora nos processos de comunicação da entidade, melhor integração dos diversos setores de atuação da instituição e seus representantes, qualificação da formação profissional dos colaboradores da instituição, ampliação do marketing institucional e o desenvolvimento de ações de monitoramento e avaliação;
- Sensibilização de profissionais da saúde e da educação quanto ao atendimento aos grupos LGBT, principalmente os mais jovens. Os grupos focais em Fortaleza demonstraram a melhora do atendimento e que os jovens se sentiam mais acolhidos, além da busca por insumos de prevenção estar mais acessível;
- Articulações intersetoriais bem sucedidas, para a realização de atividades de sensibilização profissional para atuação com jovens LGBT e para a desconstrução da homofobia nos serviços de saúde e nas escolas;
- Fortalecimento das parcerias entre Programas de Saúde e de Educação, favorecendo a inclusão de temas relacionados à saúde sexual de HSH e questões relacionadas à LGBT nos serviços, especialmente devido a atividades que envolveram usuários e profissionais da saúde e da educação;
- Participação do GAI no GT de Feminização do HIV/AIDS, da Gerência de DST, AIDS, Hepatites Virais Sangue e Hemoderivados da Secretaria Estadual da Saúde do Rio de Janeiro;
- Melhora no atendimento ginecológico de mulheres com práticas homoafetivas, no município do Rio de Janeiro;
- Encontros e parcerias realizadas com gestores, profissionais da saúde e da educação e conselheiros de direitos (debates sobre sexualidades e juventudes e cuidados de saúde).





# Lições Aprendidas

Desde 2009, as ONG sistematizaram formas de monitoramento e avaliação dos projetos, tendo elaborado documentos anuais a respeito. As ações executadas, os dados monitorados e as avaliações periódicas possibilitaram uma produção de conhecimento rica e diversificada, contando com publicações, vídeos, DVD e filmes, entre outros.

Com base nessa produção de conhecimento são destacadas a seguir algumas das lições aprendidas no Projeto SAGAS.

- Articular o levantamento de necessidades a consultorias e à expertise das ONG facilita o reconhecimento da situação e a programação de ações eficazes e de sucesso

- Envolver os jovens, desde a organização de atividades até as interações face a face é um pressuposto para o sucesso das ações do projeto, por gerar compromisso dos mesmos, sua autonomia e uma comunicação horizontal

- Manter a proximidade com o público jovem exige uma agenda baseada em seus interesses

- Há necessidade de se encontrar um melhor caminho para despertar o interesse dos jovens pela disputa política. De modo geral, as atividades lúdicas e de prevenção foram melhor sucedidas do que as de *advocacy*

- A produção de materiais específicos para os públicos participantes garante o sucesso na propagação do projeto

- Espaços de troca são importantes, porque a convivência favorece a organização, a mobilização, a capacitação e o fortalecimento de lésbicas e mulheres bissexuais

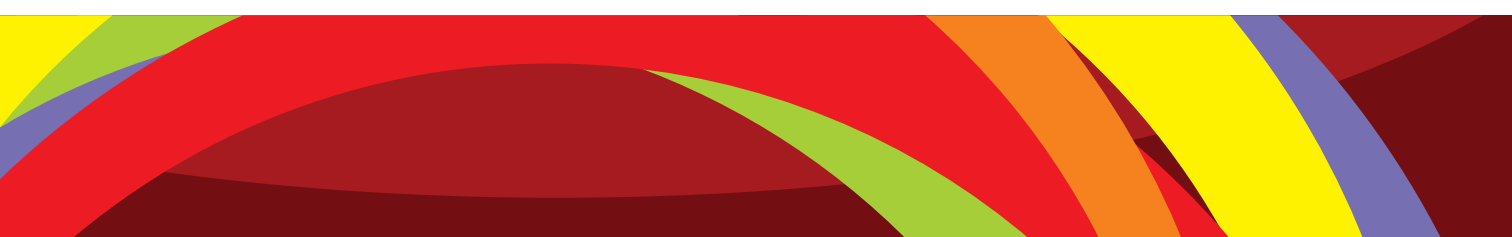
- Ações baseadas em dados contribuem para a incidência política e a mudança de situações, como foi o caso da melhora do atendimento ginecológico para mulheres com práticas homoafetivas, no Rio de Janeiro

- Os projetos são otimizados quando se adota um modelo de intervenção que vai além das instalações da ONG e passa a incluir outros espaços, como os ambulatórios

- A participação dos usuários dos serviços de saúde contribui para a adesão ao tratamento

- As atividades culturais contribuem para sensibilizar profissionais da saúde sobre a vivência com a soropositividade e as relações homoafetivas

- As parcerias entre setores governamentais esbarram na burocracia e na falta de compromisso em cumprir acordos estabelecidos





# Parceiros do Projeto SAGAS

- AdolesCentros do Município do Rio de Janeiro
- Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNIABEU, Rio de Janeiro
- Avante Filmes, Porto Alegre
- Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre
- Centro Cultural Erico Verissimo, Porto Alegre
- Centro de Apoio Operacional do Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul – CAO MP/RS
- Centro de Saúde Floresta, Fortaleza
- Centro de Testagem e Aconselhamento Carlos Ribeiro, Fortaleza
- Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM, Rio de Janeiro
- Cine Bancários, Porto Alegre
- Cine Teatro Ipiranga, Porto Alegre
- Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, Rio de Janeiro
- Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – CES/RS
- Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre – CMS/POA
- Coordenação Municipal de DST/AIDS de Fortaleza
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, Porto Alegre
- Fórum de ONG/AIDS do Rio Grande do Sul
- Gerência de DST/AIDS da Secretaria Municipal da Saúde do Rio de Janeiro
- Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS – GAPA/RS
- Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- Ministério da Cultura (Brasília e Regional Sul)
- Ministério Público Estadual – MP/RS
- Ministério Público Federal
- Muovere Companhia de Dança Contemporânea, Porto Alegre
- Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS – RNAJVHA/RS
- Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS – RNP+ Brasil/RS
- Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH
- Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul – SEDUC/RS
- Secretaria Estadual da Saúde do Rio de Janeiro – SES/RJ (Gerência de DST/AIDS, Sangue e Hemoderivados)
- Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (Política de Controle das DST, AIDS e Hepatites Virais)
- Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre
- Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
- Superintendência de Direitos Coletivos, Individuais e Difusos – SUPERDIR, Rio de Janeiro
- Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro
- Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ
- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Faculdades de Educação e de Psicologia)
- Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro
- Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro

## I. Produção de conhecimento

ABIA. Imagens da prevenção: notas sobre uma oficina de fotografia com jovens HSH e homossexuais vivendo com HIV/AIDS no Rio de Janeiro. [Equipe: Luciana Kamel, Ricardo Mölnar, Vagner de Almeida e Veriano Terto Jr.].

\_\_\_ Saúde, cultura e rede: intervenções junto a homossexuais vivendo com HIV/AIDS em ambulatórios do Rio de Janeiro). [Equipe: Luciana Kamel, Ricardo Mölnar, Vagner de Almeida e Veriano Terto Jr.].

GAI. Interação das jovens multiplicadoras e jovens lésbicas e mulheres bissexuais no Café com Bolacha e nas intervenções de prevenção. [Coord.: Marcelle Esteves].

\_\_\_ Interação entre jovens multiplicadores e jovens gays e bissexuais em atividades internas e externas. [Coord. Cleber Vicente].

GRAB. Exercitando saberes: implementando atividades de formação e prevenção. [Coord.: Francisco Pedrosa e Camila Castro].

\_\_\_ Semeando ideias: construindo rede de jovens educadores. [Coord.: Francisco Pedrosa e Camila Castro].

SOMOS. É conversando que a gente se entende – fortalecendo capacidades e vencendo desafios. [Coord.: Claudia Penalvo e Sandro Ka].

\_\_\_ Narrando o sexo, promovendo a prevenção – materiais informativos sobre sexo seguro e redução de danos para jovens gays e HSH entre 14 e 24 anos. [Coord.: Claudia Penalvo e Sandro Ka].

**Os documentos de lições aprendidas das 15 organizações parceiras da Schorer (Brasil, Costa Rica, Equador, Honduras, Suriname, Botswana, Namíbia, África do Sul e Zimbábwe) estão disponíveis em português, espanhol e em inglês: <http://lessons-learned.wikispaces.com>.**

## II. Eventos, publicações e vídeos

ABIA. “Dando a volta por cima”. Apresentação do vídeo na plenária final do VII Congresso de Prevenção em Florianópolis (realização de oficina do Projeto SAGAS).

\_\_\_ Encontro SAGAS, Rio de Janeiro, 2011. DVD.

\_\_\_ Exposição de fotos do Laboratório da Imagem. XIII Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS. Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_ Exposição de fotos do Laboratório da Imagem no Circo Voador. Encontro Nacional de ONG/AIDS. Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_ Lançamento da cartilha “Tudo em Cima! Exercícios físicos e qualidade de vida com HIV”. Centro Cultural da Justiça Federal. Rio de Janeiro, março 2011.

\_\_\_ “Muito além do outreach: arte e cultura em intervenções com homossexuais soropositivos em espaços de saúde”. Exposição de fotos do Laboratório de Imagem no pavilhão do VIII Congresso de Prevenção das DST e AIDS, Brasília, de 16 a 19 de junho de 2010.

ARCO-ÍRIS e UFRJ lançam vídeos sobre homofobia na escola produzidos por jovens LGBT. Blog - A vida como mulher, 13 ago. 2009.

<http://saudemulheronline.blogspot.com.br/2009/08/ufjr-e-arco-iris-lancam-videos-sobre.html#links>

CASTRO, C. Culturas sexuais e proteções imaginárias: juventudes homossexuais face ao HIV. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Fortaleza, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 2010.

CAETANO, A. H. C. Homens que fazem Sexo com Homens (HSH): políticas públicas de prevenção as DSTs/AIDS para uma população anônima. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, 2011.

DIVERSIDADE está em “Close”. Correio do Povo, Porto Alegre, 10 out. 2010. [Arte e Agenda]

DIVERSIDADE nas telas do “close” (A). Correio do Povo, Porto Alegre, 29 nov. 2011. [Arte e Agenda]

DIVERSIDADE sexual em foco. Zero Hora, Porto Alegre, 23 nov. 2011. [Agenda]

GAI. @s Incomodad@s que se mudem [Intervenção teatral no CIEP Souza Aguiar]  
<http://www.youtube.com/watch?v=0ajMEO0SJHE>

\_\_. Ela não pega nada [intervenção teatral]  
<http://www.youtube.com/watch?v=4jw4vqJbo50>

\_\_. Novamente [curta metragem do GAI, em parceria com a UFRJ]

\_\_. Por Outros Olhos [curta metragem do GAI, em parceria com a UFRJ]

GOVERNO do Estado apoia 3ª Caminhada da Visibilidade Lésbica e Mulheres Bissexuais. Pravda.ru, 27 ago 2011.  
[http://port.pravda.ru/sociedade/cultura/27-08-2011/32037-mulheres\\_bissexuais-0/](http://port.pravda.ru/sociedade/cultura/27-08-2011/32037-mulheres_bissexuais-0/)

GRAB. I Encontro Nacional de Jovens Gays e outros HSH: Prevenção, Ativismo e Solidariedade em HIV/AIDS, 2009. DVD.

\_\_. Campanha 1º de dezembro e o Projeto SAGAS com atividade do Corredor Interativo Diálogos e Sexualidades  
<http://onixdance.blogspot.com.br/2010/12/grab-na-luta-contra-aids.html>

\_\_. Corredor Interativo Diálogos e Sexualidades, apresentação na II Conferência Nacional de Juventudes em Brasília, 2011.

<http://www.youtube.com/watch?v=pVERvw0Lzrl>

\_\_. Divulgação de trabalho apresentado sobre o Projeto SAGAS em: Le Forum mondial sur les HSH et le VIH  
<http://www.msmgf.org/index.cfm/id/11/aid/1911/lang/fr/>

\_\_. Lições Aprendidas, 2011. DVD.

GRUPO gaúcho oferece oficinas grátis em agosto. Mix Brasil, São Paulo, 27 jul. 2010. [Editoria Central]  
[www.mixbrasil.uol.com.br](http://www.mixbrasil.uol.com.br)


INTERCÂMBIO entre Brasil e África do Sul discute saúde das lésbicas. Blog – Central de Notícias Gays, 10 maio 2010.  
<http://centraldenoticiassgays.blogspot.com.br/2010/05/intercambio-entre-brasil-e-africa-do.html>

PEDROSA, F., CASTRO, C. (Orgs.). Autonomia, prevenção e rede social: juventudes homossexuais no enfrentamento da epidemia de AIDS. Apresentação oral. Seminário: “(Homo)Sexualidades, Juventudes e Violências”, realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS – NEPAIDS, 2012. Mimeo.

\_\_. Juventudes homossexuais e escola: abordagens pedagógicas a partir da experiência do movimento social LGBT. In: Recortes das sexualidades: encontros e desencontros com a Educação. Ed. GRAB; Ed. UFC: Coleção Diálogos Intempestivos, 2011.

\_\_. Juventudes homossexuais e sexualidades: comportamentos e práticas. Fortaleza: GRAB, 2008.

PENALVO, C., BERNARDES, G. (Orgs.). Tá difícil de falar em sexualidade na escola? 2ª ed. Porto Alegre: SOMOS, 2009.



SCHORER FOUNDATION. A Abordagem Schorer. Cooperação internacional na prevenção de HIV/IST para HSH, MSM e transgêneros através da promoção da saúde, do trabalho intersectorial e do fortalecimento de capacidades. Amsterdam: Schorer Foundation, 2010.

\_\_\_ Assumindo a liderança. Relatório do Encontro de especialistas em prevenção de HIV para HSH e MSM. Amsterdam, 2007.

\_\_\_ Baseline: Bridging the gap – Brazil. São Paulo, 2012. [Consultores: Paulo Giacomini e Cristina Câmara].

\_\_\_ Creating Space: Common issues, lessons learnt and ways forward for people involved in the development of LGBTI organisations. Amsterdam/Pretoria: Creative Commons 3.0, 2012. [Ed. Bram Langen]. Disponível em inglês, espanhol e português: <http://creatingspacelgbti.wikispaces.com>

\_\_\_ Overview of the needs assessments on HIV/STI prevention for MSM and WSW. Amsterdam: Schorer Foundation, 2008

\_\_\_ Pesquisa de fundos disponíveis para projetos de promoção da saúde e prevenção de HIV/AIDS para HSH-MSM-LGBT. São Paulo, 2011. [Consultora: Cristina Câmara].

SCHORER F.; HIVOS. Moving from intentions to action. Second International Expert Meeting on HIV Prevention for Men Who Have Sex with Men (MSM), Women Who Have Sex with Women (WSW), and Transgenders (TG). Amsterdam: Schorer Foundation, 2009.

\_\_\_ Close – Festival de Cinema da Diversidade Sexual  
<http://www.youtube.com/watch?v=H3CqZ69wMpM>

\_\_\_ Diálogos para um atendimento qualificado em saúde: população LGBT. Porto Alegre: SOMOS, 2011.

TELAS para diversidade. Correio do Povo, Porto Alegre, 21 set. 2011. [Arte e Agenda]

WINDEN, van der B. Evaluation Report 2007 – 2010. International HIV/STI prevention programme for sexual minorities of the Schorer Foundation. [Consultants: Bob van der Winden (South Africa, Botswana, Zimbabwe), Rosien Herwijer (Honduras and Ecuador), Cristina Câmara (Brazil)]. Amsterdam: Schorer Foundation, 2011.

\_\_\_ Relatório de avaliação do Programa Internacional Schorer 2007 – 2010. Versão resumida. Amsterdam: Schorer Foundation, 2011.

ZAGO, L. F. (Org.). Cadernos Obscenos – A Erotização do Cuidado. Porto Alegre: SOMOS, 2011.

### III. Websites

**Projetos ABIA** | [www.abiaids.org.br/hsh](http://www.abiaids.org.br/hsh)

**GAI – Entre Garotos** | [www.arco-iris.org.br/entregarotos](http://www.arco-iris.org.br/entregarotos)

**GAI – Laços e Acasos** | [www.arco-iris.org.br/lacos-e-acasos/](http://www.arco-iris.org.br/lacos-e-acasos/)

**GRAB - Blog do Projeto SAGAS** | [www.sagasgrab.blogspot.com.br/](http://www.sagasgrab.blogspot.com.br/)

**GRAB - Sobre o Projeto SAGAS** |  
[http://www.grab.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16:sagas&catid=10:sagas&Itemid=21](http://www.grab.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16:sagas&catid=10:sagas&Itemid=21)

**SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade** | [www.somos.org.br/qualeasua/](http://www.somos.org.br/qualeasua/)

realização:



apoio técnico e financeiro:

